Anais do Semana de Ciência e Tecnologia da PUC Goiás 2014
Disponível em: http://pucgoias.edu.br/ucg/prope/pesquisa/anais/2015/index.htm
ISSN: 2177-3327

ANÁLISE MACROSCÓPICA DA QUALIDADE DA ÁGUA DAS NACENTES DAS MICROBACIAS DOS CÓRREGOS ALMEIDA E SANTA RITA EM APARECIDA DE GOIÂNIA/GO

WESLEY DA SILVA BELIZÁRIO
wesleybelizario@hotmail.com

A questão da água no Brasil tem ganhado grande importância no cenário das discussões ambientais. As áreas antes preservadas estão a cada movimento contemporâneo econômico sendo sufocadas, os limites de proteção tem sido diminuídos a cada dinâmica legislativa, e as ocupações irregulares tem causado inúmeros impactos negativos aos recursos hídricos, em muitos casos já comprometendo as nascentes. Os loteamentos e condomínios acabam por invadir áreas de nascentes e mananciais, não respeitando o que se estabelece nas leis de uso do solo urbano, além da geração de resíduos sólidos e líquidos, tóxicos e químicos das mais diversas fontes que são descartados de forma inadequada no meio natural, seja pela população, cada vez maior nos espaços da cidade, seja pelas indústrias ou até mesmo pelo poder público. Com relação a esse aspecto, AMORIM (2000) é enfático quanto afirma que os processos de ocupação e expansão do meio urbano é um sério problema da humanidade, principalmente quando ocorre de forma desordenada, utilizando os recursos sem um devido planejamento e provocando problemas ambientais das mais diversas ordens. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivos refletir sobre degradação ambiental nas nascentes das microbacias dos Córregos Almeida e Santa Rita, que estão localizadas no espaço urbano do município de Aparecida de Goiânia, analisar e caracterizar os principais impactos que alteram a qualidade da água nas nascentes, classificar as nascentes quanto ao nível de degradação e avaliar a qualidade da água de acordo com parâmetros macroscópicos. O presente trabalho trata da análise da qualidade da água das nascentes das microbacias mencionadas de acordo com parâmetros macroscópicos que inclui análise da cor aparente da água, do odor, do lixo, materiais flutuantes, espumas, óleos e esgoto, da vegetação e os usos (tanto por animais quanto por humanos) bem como verifica os níveis de proteção das nascentes, a proximidade que elas possuem com residências ou estabelecimentos e o tipo de área de inserção em que se encontram. Foram analisadas 10 nascentes (nomeadas de A a J) e procurou-se classificá-las quanto ao padrão de qualidade e enquadrá-las em classes de A a E, níveis ótimos a péssimos. De todas as nascentes analisadas somente duas delas são de classe A, ou seja, a qualidade da água é boa, que são as nascentes C e J. Elas se encontram em bom estado de preservação, estão em áreas privadas e tem acesso limitado. A vegetação está preservada e o acesso dos cidadãos é dificultado por fatores naturais e legais. As nascentes A, B, E, G e H encontram-se em níveis extremamente ruins de qualidade. São áreas próximas à ruas e vias de circulação, sem proteção, algumas delas tem em suas proximidades áreas de depósito de entulho, lixo domiciliar e lançamento de esgoto doméstico e efluentes industriais. As nascentes D, F e I encontram-se em estado razoável de qualidade. Os fatores que colaboram para isso são, sobretudo, o tipo de área de inserção, o que dificulta em parte o acesso e a degradação do meio na qual elas se encontram.

Palavras-chave: Qualidade Da Água. Nascentes. Impacto/Degradação Ambiental.